

Luís Loureiro Nunes

**DA GUERRA EM ÁFRICA  
ÀS OPERAÇÕES  
INTERNACIONAIS DE PAZ**



Edições Colibri

## ÍNDICE

Prefácio.....	11
1. Generalidades Iniciais .....	13
2. Pequeno Retrato Pessoal.....	19
3. A minha primeira Comissão. Angola 1972/74 .....	31
4. De Terroristas a Guerrilheiros .....	39
5. Entre Áfricas – no COMIBERLANT .....	43
6. A minha segunda Comissão – Angola 1975 Últimos a chegar e últimos a partir.....	53
7. No Destacamento de Acções Especiais (DAE) .....	71
8. O Comando de Unidades de Fuzileiros (breve reflexão).....	89
9. Em Moçambique .....	95
10. Missão na Bósnia Herzegovina .....	115
11. FORREZ (Força de Recolha na República do Zaire) Operação Leopardo .....	127
12. No Ministério da Defesa Nacional .....	147
13. Adido de Defesa em Luanda .....	155
14. E agora, à civil (e sem cordão umbilical) .....	169
15. Outras Vidas .....	177
E finalmente .....	179

## PREFÁCIO

*“Valeu a pena? Tudo vale a pena se a alma não é pequena”*

(Trecho do poema “Mar Português”  
da Mensagem de Fernando Pessoa)

Desafiou-me o Comandante Luís Loureiro Nunes a escrever o prefácio desta obra, que vai muito para além de uma autobiografia, projectando o leitor para os meandros de acontecimentos que parecem já estar arrumados nos escaninhos da nossa história recente, nos planos político, militar e diplomático.

Escrita na primeira pessoa do singular, a narrativa assenta na condição militar do autor nas mais diversificadas missões, de cariz operacional, técnico-militar e, até, de índole diplomática. Neste contexto, irá o leitor constatar que o autor não foi um mero espectador nas missões em que se viu envolvido e nas situações complicadas daí decorrentes; antes pelo contrário, foi um actor que nunca saiu da boca de cena. Tal posição dá ao leitor a possibilidade de vivenciar os episódios e os factos aqui descritos com um realismo nimbado de emoção, quando se depara com momentos de ironia ou quando as situações já roçam a tragédia, assim como conhecer as vicissitudes por que passam os que, como o autor, estiveram na linha da frente na operacionalização das decisões políticas num difícil contexto temporal e geo-estratégico.

Não caberá nestas linhas enunciar ou descrever as situações em que o autor esteve envolvido e, muito menos, avaliar o seu desempenho. Será o leitor a apreciar o engenho e a forma como se desenvencilhou, mas caberá, contudo, alertar para as partes substantivas desta obra, que são a Guerra e a Paz. Duas fases distintas, a saber:

– Na Guerra do Ultramar/Colonial onde o autor participou em duas comissões de serviço (Angola 1972-74 e Angola 1975) já na fase conturbada do final da soberania portuguesa, acabando a sua unidade \_ Companhia de Fuzileiros nº9 \_ por ser a última unidade militar a chegar a Angola e a última a sair.

– Na Paz. A participação do autor nas mais variadas missões de paz, desde a construção da democracia e das instituições de segurança e defesa em países ou regiões onde conflitos de baixa, média e alta intensidade deflagraram, como foi o caso da unificação e formação das Forças Armadas de Defesa de Moçambique quando do processo de paz daquele país, missões de índole diplomática (conferências de doadores, missões de observação, etc.), uma operação de retirada de nacionais em situação de perigo eminente, até à cooperação técnico-militar bilateral com os PALOP e Timor-Leste. Finalmente o seu desempenho como Adido de Defesa junto da Embaixada de Portugal em Luanda.

Em suma, estamos perante uma obra que nos desvenda, como anteriormente referimos, o que se encontra nos escaninhos da nossa história recente. É uma obra de elevado interesse para todos os que se dedicam ao estudo da História e de inegável valor para os que na Academia ou nos centros de estudos de investigação de ciências políticas e afins, procuram fontes fidedignas que lhes permitam desvendar os porquês, as causas, as consequências, o *modus operandi* de determinados factos políticos ou militares para os seus trabalhos de investigação. Assim, terão nesta obra um manancial de informação não só de natureza político-militar e diplomática, mas também no domínio da sociologia e da psicologia pela riqueza de informação que nos é fornecida através das notas do autor, no final de cada capítulo, que intitula “moral da história”. Destas notas retira-se a eficiência e a eficácia do autor, oficial da Armada, quando se vê confrontado no terreno com situações inusitadas \_ cuja abordagem ou solução não consta dos manuais \_ perante as quais tem que pôr à prova, para além da sua *expertise* operacional, todo um conjunto de qualidades e características inatas ou adquiridas através da experiência que a carreira militar lhe conferiu.

Não sou psicóloga. Tive o privilégio de trabalhar directamente com o autor quer ao longo do tempo em que estive na base da formação das Forças Armadas de Defesa de Moçambique, quer ao longo dos anos em que estive colocado no Departamento de Cooperação Técnico-Militar da DGPDN/MDN. Só a sua capacidade de organização, a sua inteligência emocional e a sua argúcia, que o conduzem à percepção objectiva de determinadas realidades, lhe terão permitido dar à estampa esta obra que todos nós lhe ficamos a dever.

Um grande Bem Haja Comandante Luís Loureiro Nunes.

Monte Estoril, Outubro de 2021

Maria Luís Figueiredo